

APRESENTAÇÃO

Acerca de Negócios e Marcas no Contexto Internacional

Ana Regina Falkembach Simão¹

Adriana Schryver Kurtz²

É cada vez mais evidente que, no panorama contemporâneo das sociedades nacionais, qualquer cidadão comum percebe a profusão de produtos importados e de marcas internacionais que fazem parte de sua experiência cotidiana. Ao consumir alimentos, roupas, aparelhos eletrônicos, carros, produtos culturais ou de mero entretenimento, assim como qualquer outro tipo de objeto – do mais simples ao mais sofisticado – pessoas das mais diversas classes sociais ou contextos culturais estarão em contato com empresas cujos nomes e identidades visuais remetem à vastidão do mundo. Como o campo das Relações Internacionais poderia ficar indiferente a uma questão que se inscreve, hoje, na vivência diária de bilhões de pessoas ao redor do globo?

Eis o motivo para a sempre crescente atenção sobre o tema dos Negócios Internacionais, conceito que em geral refere-se ao desempenho de atividades de *investimento* internacional – transferência de ativos para outro país ou aquisição deles nesse país – e de *comércio* internacional - trocas de bens e serviços através de fronteiras nacionais - por parte de empresas diversas. Naturalmente, os negócios internacionais existem há séculos e se desenvolvem ao longo da história, até que foram potencializados numa escala sem precedentes nas últimas duas décadas, a partir do fenômeno da globalização dos mercados. Buscando oportunidades no mercado internacional, as empresas conectam crescentes massas populacionais a uma economia global que impacta sua qualidade de vida e bem estar econômico.

Se nos anos 1960, os dados do comércio internacional – cerca de US\$ 100 bilhões ao ano - eram modestos, números de 2008 já apontavam para a impressionante cifra de US\$ 10 trilhões anuais. Para além deste crescimento,

1 Editora da Revista Século XXI, pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Relações Internacionais (NEPRI) e Professora do curso de Relações Internacionais da ESPM-Sul. Doutora em História pela UFRGS. (asimao@espm.br).

2 Editora Assistente da Revista Século XXI, pesquisadora do Núcleo de Estudos em Jornalismo (NEJOR) e Professora dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da ESPM-Sul. Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. (akurtz@espm.br).

outras tendências evidenciam a inflexão vivida nestes tempos de globalização de mercados. O comércio entre as nações se faz acompanhar por fluxos substanciais de capital, tecnologia e conhecimento, além do desenvolvimento de sistemas financeiros globais sofisticados, no âmbito de um maior grau de colaboração entre as nações por parte de órgãos multilaterais de regulamentação, a exemplo do Fundo Monetário Internacional (FMI) e da Organização Mundial do Comércio (OMC). De resto, há que se notar que o fenômeno dos Negócios Internacionais incorpora novos atores econômicos, pois ao lado das clássicas multinacionais, vemos surgir cada vez mais as pequenas e médias empresas (*small and medium-sized enterprise*), cuja atuação nos mercados globais acaba sendo facilitada pelos avanços tecnológicos, entre outros fatores.

Num quadro contemporâneo de uma quase insaciável demanda mundial por produtos e serviços que impacta positivamente na geração de empregos e que, por isso, faz com que os governos tornem-se cada vez mais dispostos a abrir suas fronteiras ao comércio e investimentos internacionais, o tema ganha mais uma vez destaque nas páginas de nossa revista. Assim, a décima-primeira edição da **Século XXI – Revista de Relações Internacionais**, uma publicação do Curso de Relações Internacionais da ESPM-Sul e do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Relações Internacionais (NEPRI), dedica seu Dossiê Temático aos Negócios Internacionais. E, como de costume, além dos trabalhos concernentes ao Dossiê, a *Século XXI* apresenta três trabalhos que abordam temas variados na sua Sessão de Artigos.

“**O Pré-Sal no Brasil: Oportunidade de “Upgrading” ou Ilusão Desenvolvimentista?**”, de Cristiane Bohrer Schmidt e Helton Ricardo Ouriques busca inserir a descoberta do Pré-Sal brasileiro num debate que coloca de um lado a suposição da “ilusão do desenvolvimento”, conforme defendida por Giovanni Arrighi e, de outro, a perspectiva da GCC que procura facilitar o *upgrading* industrial dos países em desenvolvimento. Desse modo, os autores se debruçam sobre as políticas públicas brasileiras que visam encorajar o desenvolvimento nacional através da cadeia global do petróleo e gás, destacando a promoção de atividades de Pesquisa e Desenvolvimento. Posteriormente, o artigo reflete sobre os obstáculos que o Brasil e a Petrobras enfrentam nas suas tentativas de desenvolvimento de uma indústria nacional competitiva. A problematização do tema leva em conta as diferenças entre as duas correntes que dão conta do conceito de “cadeias globais de mercadorias”: em sua primeira concepção, no final dos anos 70, a partir dos estudos de Hopkins e Wallerstein e no novo paradigma criado por Gary Gereffi, na década de 90, relacionado ao conceito de *Global Commodity Chains* (GCC), ambos tendo raízes na perspectiva dos Sistemas-Mundo.

Já o texto “**Os Entraves Operacionais nas Importações realizadas por empresas brasileiras**”, de autoria de Augusto Dalmoro Costa e Marlon Dalmoro

se dedica à análise dos principais entraves em relação a documentos necessários à importação, legislação e procedimentos aduaneiros que acabam por afetar as empresas brasileiras na importação de mercadorias de outros países. Como destacam os autores, com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), no período de 2009 a 2014, o Brasil aumentou a quantidade de produtos importados em US\$ 101,34 bilhões, o que representa um aumento de 79,3% em cinco anos (BRASIL, 2015). Os números denotam o aumento da disputa por mercado entre as empresas nacionais e estrangeiras e, principalmente, o crescimento da busca pelos produtos provenientes de empresas de outras nações. Levando em consideração tal panorama, o foco do estudo recai sobre a ótica das organizações importadoras, avaliando quais os mais recorrentes problemas e as medidas que podem ser adotadas para evitar tais dificuldades. De natureza qualitativa e quantitativa, aliando à pesquisa documental, entrevistas e questionários com empresas de diferentes regiões do país, o trabalho acaba por mostrar, de forma visível, que os entraves estão relacionados às exigências legais feitas pelo governo e por órgãos intervenientes nas operações de comércio exterior. Uma vez identificadas as causas, torna-se possível reduzir custos de importação e o tempo gasto com cargas paradas em portos. Desta forma, o estudo auxilia empresas a identificarem os erros e melhorar os processos operacionais

Os autores Adalberto Escalona G. Garcia e Frederike Monika Budiner Mette apresentam seu trabalho “**Ebitda e fluxo de caixa operacional: um estudo empírico**”, objetivando testar se o indicador *EBITDA* (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation e Amortization*) representa, adequadamente, a geração operacional de caixa das empresas (FCO). Para tanto, foram levantados, no decorrer do ano de 2014, dados de 130 empresas de capital aberto relativos aos exercícios encerrados em 2010, 2011 e 2012, tendo sido selecionadas empresas em operação no Brasil que apresentaram atividade operacional durante todo o período em questão. O *EBITDA* foi calculado obedecendo aos critérios determinados pela Instrução CVM nº 527/2012, tendo como base informações constantes nos respectivos relatórios anuais das empresas. Por sua vez, a geração operacional de caixa foi obtida mediante consulta aos valores informados na demonstração do fluxo de caixa das companhias. Os resultados do estudo evidenciam que *EBITDA* e FCO apresentam forte correlação, porém o primeiro não pode ser considerado como uma boa métrica do segundo, tendo vista a magnitude das diferenças entre as variáveis.

Abordando um tema de crescente visibilidade no âmbito dos negócios internacionais, Valeska Reichelt e Bárbara Boller assinam o texto intitulado “**Predominância das Marcas Americanas no Ranking das 100 Melhores Marcas Globais: Análise Do Relatório Interbrand 2014**”, no qual lança um olhar sobre o segundo relatório da Interbrand, divulgado no ano de 2014,

ressaltando a predominância de marcas americanas entre o ranking das 100 mais valiosas marcas globais. Como destaca a autora, ainda que analistas expressivos no cenário das Relações Internacionais – tais como Immanuel Wallerstein (2004) e Emmanuel Todd (2003) – venham alertando para a situação atual dos Estados Unidos como “um império em declínio”, nada menos de 54% das melhores marcas globais ainda são norte-americanas. Diante deste fato, o trabalho busca apontar as principais estratégias de diferenciação utilizadas por essas empresas, assim como a importância de uma visão sistêmica-global para conquistar essa posição. A partir de uma metodologia exploratória, de caráter qualitativo e contando com um referencial teórico que dá conta de assuntos relevantes para a construção de uma marca global e o marketing internacional - como relevância de marca e valor de marca (*brand equity*) – o estudo apresenta o método utilizado pela Interbrand para a valoração das marcas globais. Além disso, analisa pontualmente as cinco primeiras empresas do ranking, buscando os motivos de seu sucesso. Fica evidenciado, desta forma, o diferencial destas marcas: constante busca pela inovação; investimento em pesquisa para o desenvolvimento de produtos e serviços capazes de conquistar seus mercados-alvo; o uso de estratégias de marketing focadas na promoção e inovação e, principalmente, as tomadas de decisão de inserção no mercado internacional.

Abrindo a Seção de Artigos da **Século XXI**, o texto de Zimmer de Souza BomGomes, intitulado **“O papel do Presidente Figueiredo (1979-1985) nas Relações Brasil-Argentina”** foca sua atenção no período de presidência do General João Figueiredo, que governou o país de final de década de 70 à meados dos anos oitenta. O estudo visa demonstrar de que maneira o presidente e sua chancelaria construíram as relações do Brasil com a Argentina. Como o autor faz notar, é atribuído ao governo de João Figueiredo o momento em que o padrão tradicional de relacionamento entre Brasil e Argentina é alterado, dando origem à aproximação entre as duas nações. Parte dos estudos do período concede grande relevância à sequência de visitas presidenciais trocadas pelos presidentes de ambos os países. A hipótese aqui contida é a de que a postura do presidente Figueiredo foi determinante para a sequência de acontecimentos que resultou na diminuição do perfil de disputas e desconfianças nas relações bilaterais entre Brasil e Argentina, ainda que na parte final de seu mandato tal dinâmica tenha perdido seu ímpeto inicial. Assim, o autor destaca a chamada “diplomacia Presidencial”, tema que vem ganhando relevo científico nos últimos anos e que coloca em destaque o papel do presidente da república na política externa brasileira.

Também relativa à região sul-americana, **“A Tragédia Chilena”**, do Diplomata Eduardo Mello lança mão de memórias, vivências, reminiscências e um vasto repertório de referências acadêmicas, jornalísticas, artísticas e culturais que articulam uma reflexão lúdica acerca dos 40 anos do Golpe militar contra

o Presidente Salvador Allende. Mello reconstituí, de forma certamente não ortodoxa, o panorama da política e da sociedade chilenas no ano de 2013, data marcada pelo quadragésimo aniversário do golpe de Augusto Pinochet e que, segundo testemunhou, gerou verdadeira catarse nacional. Tendo como base a experiência do autor como diplomata na Embaixada do Brasil em Santiago, o texto, cujo caráter oscila entre o ensaístico e o literário, busca compor, em meio ao complexo mosaico cultural local, um quadro-síntese das causas e consequências da ruptura democrática, quatro décadas depois de sua ocorrência. Para isso, Eduardo Mello estabelece, com erudição, um paralelo entre a história e o gênero teatral da tragédia grega. Para além deste eixo, o texto recupera o testemunho de cidadãos chilenos e de suas expressões populares, além de inúmeras citações relativas ao âmbito do teatro, cinema, literatura e música. Sobre isso, vale citar o prefácio de Gabriel García Márquez que abre o texto: *“el drama ocurrió en Chile, para mal de los chilenos, pero ha de pasar a la historia como algo que nos sucedió sin remedio a todos los hombres de este tiempo y que se quedó en nuestras vidas para siempre”*.

Finalmente, fechando Sessão dos artigos, a Século XXI apresenta texto do pensador francês Pierre Salama, intitulado **“Eurogroupe – Grece, ce que revele cette crise, une approche theorique”**, no qual discorre – a partir de uma cuidadosa aproximação teórica - sobre a questão da crise econômica grega no âmbito da União Europeia, contrastando as noções de Nação e de Estado e refletindo sobre a questão da legitimidade (ou de sua contraface, a violência) de ambos diante dos problemas vivenciados por aquele país.

A **Século XXI- Revista de Relações Internacionais** entrega assim, aos seus leitores um material diversificado no âmbito das pesquisas e reflexões sobre os Negócios Internacionais – tema de nosso Dossiê – e artigos que contemplam a realidade latino-americana e europeia. Desejamos a todos uma boa leitura!